



ENANCIB 2022

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

FEMALE HOMOSSEXUALITY IN HEALTH SCIENCE DESCRIPTORS

Raquel da Silva Teixeira. FIOCRUZ.

Brisa Pozzi de Sousa. UNIRIO.

Ingrid Vianna Espinosa. FIOCRUZ.

Kizi Mendonça de Araújo. FIOCRUZ.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Aborda os Descritores em Ciências da Saúde, com o objetivo de analisar a representação da homossexualidade, especificamente o recorte da homoafetividade feminina. Pesquisa de cunho exploratória com abordagem qualitativa, que aponta os aspectos éticos relacionados aos Sistemas de Organização do Conhecimento. A Classificação Facetada é empregada para subsidiar a análise dos termos do domínio da homossexualidade nos Descritores em Ciências da Saúde. Os instrumentos de controle de vocabulário reproduzem discursos hegemônicos, sendo conclusivo evidenciar a necessidade de mais pesquisas voltadas à revisão dos domínios de gênero e sexualidade no referido instrumento.

Palavras-Chave: Homossexualidade Feminina. Sistemas de Organização do Conhecimento. Descritores em Ciências da Saúde. Classificação Facetada.

Abstract: It addresses the Descriptors in Health Sciences, with the objective of analyzing the representation of homosexuality, specifically the cut of female homosexuality. Exploratory research with a qualitative approach, which points out the ethical aspects related to Knowledge Organization Systems. The Faceted Classification is used to support the analysis of terms in the domain of homosexuality in the Health Sciences Descriptors. Vocabulary control instruments reproduce hegemonic discourses, and it is conclusive to highlight the need for more research aimed at reviewing the domains of gender and sexuality in that instrument.

Keywords: Female homosexuality. Knowledge Organization Systems. Health Sciences Descriptors. Faceted Classification.



1 INTRODUÇÃO

Em 17 de maio de 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (WELLE, 2020). Essa expressiva conquista, resultado de décadas de lutas e reivindicações, ocorreu no contexto da epidemia de aids, momento ao qual os discursos sociais estavam voltados, mais do que nunca, à condenação da homossexualidade, pela relação traçada entre o vírus e a prática sexual entre homens. Do ponto de vista social e histórico, a despatologização da homossexualidade, no momento de profundo obscurantismo com relação ao tema, representa não apenas a potência revolucionária dos movimentos sociais de reivindicações de direitos, mas também o poder de instituições políticas e científicas em transformar narrativas e moldar a opinião pública. Portanto, fazendo uso do espaço privilegiado que as instituições científicas possuem, busca-se aqui, no interior da prática científica, trazer à tona algumas reflexões sobre indivíduos/as profundamente marcados/as pelas assimetrias que as narrativas hegemônicas os/as submeteram, condenando-os/as à marginalização.

Isto posto, este trabalho busca lançar luz à representação da homossexualidade nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), um instrumento de controle terminológico amplamente utilizado na indexação e recuperação de informação técnico-científica em saúde. Assim, esta reflexão traz como tema a representação do domínio da homossexualidade no DeCS, buscando responder à pergunta: Como o domínio da homossexualidade está representado no DeCS? Para isso, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a representação do domínio da homossexualidade no DeCS, em especial a homoafetividade feminina, buscando identificar os termos deste instrumento de controle de vocabulário destinados a representação do domínio. Nesse sentido, a Classificação Facetada de Ranganathan é empregada para subsidiar a análise dos termos do domínio da homossexualidade no citado instrumento.

Compreender as abordagens do DeCS sobre a homossexualidade torna-se relevante, especialmente no atual contexto, onde as temáticas de Gênero e Sexualidade têm sido discutidas mais do que em qualquer outro momento da história. Por outro lado, embora exista tal abertura para discussões, muitos tabus e preconceitos são evocados quando se fala dessas temáticas, impactando na maneira como homens e mulheres de sexualidades desviantes ainda são vistos e representados. Desta forma, analisar a representação da homossexualidade



no DeCS significa, em última instância, compreender como as tensões sociais sobre a temática estão refletidas nos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), buscando, sobretudo, assinalar possíveis desvios na representação dessa população historicamente marginalizada.

2 DIÁLOGOS ENTRE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, REPRESENTAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE E AS CATEGORIAS FUNDAMENTAIS DE RANGANATHAN

Nas últimas décadas tem-se observado uma crescente produção sobre gênero e sexualidade em diversas áreas, como nas Ciências da Saúde. A Biblioteconomia e Ciência da Informação, no que tange os fundamentos teórico e prático da Organização do Conhecimento (OC), une-se a diversos domínios, como das Ciências da Saúde, para subsidiar a representação da informação. O DeCS é um exemplo dessa aproximação.

Carlan e Medeiros (2011), numa leitura da visão de Ingetraut Dahlberg, compreendem a OC como a ciência que estrutura, organiza e sistematiza os conceitos de acordo com suas características. Dentro desse universo, enfatizam as autoras, surgem os SOC, os quais podem ser entendidos como ferramentas que auxiliam na tradução dos conteúdos dos documentos originais e completos, em um esquema que represente esse conteúdo, com o objetivo principal de organizar a informação e, por conseguinte, facilitar a recuperação das informações contidas nos documentos.

Torna-se importante para este trabalho, ainda, dialogar com a Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan. O bibliotecário indiano propôs cinco categorias fundamentais pelas quais um assunto pode ser analisado: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço (em inglês *Space*) e Tempo, que juntas formam a sigla PMEST. Para esta proposta interessa as categorias Personalidade, Energia e Matéria, por isso nos atentaremos a elas. Nesse sentido, a categoria Energia dedica-se a indicar as ações de uma entidade, sejam essas ações mentais, físicas ou espirituais. A categoria Matéria serve tanto para indicar uma manifestação material (uma matéria-prima, por exemplo), quanto uma propriedade, uma característica de dada entidade. Por fim, a categoria Personalidade é, dentre todas, a mais complexa em termos de identificação. Ranganathan propõe o método do resíduo para identificá-la - se não é Tempo, nem Espaço, nem Matéria e nem Energia, então é Personalidade (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006). Orrico (2001) sugere que se enxergue Personalidade como a categoria que diz respeito a quem enuncia o discurso, e esta indicação será importante na análise dos termos que ora nos debruçamos.



De todo modo, enquanto ferramentas de representação, os SOC são frutos de tomadas de decisão humanas e, portanto, suscetíveis a interpolações e desvios. Guimarães e Pinho (2007) explicam que esses desvios resultam da reprodução de visões hegemônicas apresentadas nos instrumentos de representação e refletem a visão particular de seu idealizador, que por sua vez, pode conter preconceitos e marginalizações. No âmbito da OC há pesquisadores se debruçando sobre os SOC com o olhar voltado para a maneira como as minorias sexuais e de gênero são representadas. No Brasil, destaca-se o trabalho pioneiro de Pinho (2010) sobre os aspectos éticos que envolvem a representação do domínio da homossexualidade.

Importante ressaltar, porém, a existência de certos tensionamentos na abordagem da homossexualidade nos instrumentos de organização do conhecimento. Campbell (2000) e Christensen (2008) evidenciam duas abordagens distintas para esse domínio: a minoritária, que se desenvolve no sentido de criar uma representação destacada, com terminologias e estruturas de linguagem que chamem atenção para a diferença; e a visão universalizante, que enfoca numa representação sem destaque, com terminologias e estruturas de linguagem que não chamem atenção para as diferenças, enfatizando o todo unificado.

De qualquer maneira, a despeito da abordagem que se resolva adotar, é importante ter uma visão crítica diante de qualquer tipo de SOC, pois, como já explicitado, eles podem espelhar visões particulares, que por sua vez podem refletir desvios e impactar na representação de determinados sujeitos/as. A partir desse olhar crítico que este trabalho traz reflexões ao domínio da homossexualidade, em especial à homoafetividade feminina, no instrumento de controle de vocabulário DeCS.

3 DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E O DOMÍNIO DA HOMOSSEXUALIDADE

O DeCS é um instrumento de controle de vocabulário amplamente utilizado na indexação de produções técnico-científicas na área da Saúde e na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica em diversas bases de dados e bibliotecas virtuais. Desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings* (MeSH), se constitui em um vocabulário controlado estruturado onde estão contempladas diferentes temáticas, incluindo Gênero e Sexualidade. Nesse sentido, há trabalhos relevantes que se destinaram a analisar esses domínios no DeCS, os quais apresentam um panorama interessante.



O trabalho de Ribeiro, Decourt e Almeida (2017), por exemplo, indica haver nos descritores de gênero e sexualidade do DeCS, um olhar mais voltado à patologização, o que se justificaria pelo fato de ser uma linguagem dedicada às áreas da Saúde. Treuherz e Teixeira (2016), por sua vez, identificam uma sub-representação desses domínios no DeCS, e indicam a inserção de novos descritores que abranjam as temáticas. A partir de semelhante pretensão, foi criada, em 2016, uma proposta de expansão terminológica para abarcar a temática de Gênero, incluindo também Sexualidade (BIREME, 2016). Trata-se de um trabalho minucioso que propõe a criação de novos descritores e categorias para esses domínios, após concluir que o tema é insuficientemente representado no DeCS.

Uma das propostas para o domínio da homossexualidade, é a criação do descritor "*Hombres que tienen Sexo con Hombres*" (em tradução livre, "Homens que fazem Sexo com Homens"). Estranha-se, no entanto, a ausência de proposta semelhante para as lesbiandades, tendo em vista que o termo "Mulheres que fazem Sexo com Mulheres" é também amplamente utilizado na literatura científica e em documentos governamentais, como a própria Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2013). O fato da temática homossexual feminina não constar em tal proposta de atualização reflete o apagamento e o silenciamento sofrido por mulheres de sexualidades desviantes.

E nesse sentido é importante assinalar que as assimetrias que perpassam as vivências de gays e lésbicas são diferentes. Historicamente, enquanto aos homens inflamava-se o furor condenatório, às mulheres aplicava-se a tática da não-existência. Séculos de silenciamento e incompreensão alcançam os dias atuais, reverberando na (não)representação dessas vivências, inclusive no âmbito dos SOC.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Na busca por alcançar o objetivo proposto, foi realizada, em maio de 2022, uma análise qualitativa e exploratória no DeCS a fim de identificar os termos do domínio da homossexualidade. Para a análise dos termos, foi utilizada a categorização de assunto proposta por Ranganathan (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006). A procura foi iniciada a partir do termo "Homossexualidade", sobre o qual sabia-se previamente da existência como descritor. O resultado de busca no DeCS pelo termo "Homossexualidade" recuperou quatro



descritores, a saber: “Homossexualidade”, “Homossexualidade Feminina”, “Homossexualidade Masculina” e “Sexualidade Oculta”. Foi empreendida uma consulta detalhada em cada um destes, objetivando identificar os descritores relacionados. A partir dessa análise surgiu o descritor “Minorias Sexuais e de Gênero”. Assim, foram previamente selecionados cinco descritores: “Minorias Sexuais e de Gênero”, “Homossexualidade”, “Homossexualidade Feminina”, “Homossexualidade Masculina” e “Sexualidade Oculta”.

Em seguida, foram consultados trabalhos de prospecção dos termos de gênero e sexualidade no DeCS. Nesse sentido, consultou-se o trabalho de Treuherz e Teixeira (2016), de Ribeiro, Decourt e Almeida (2017) e o documento *Propuesta de expansión terminológica del DeCS para abarcar la temática de Género* (BIREME, 2016). Essa etapa procurou cancelar o recorte terminológico a ser analisado, além de identificar termos que não estivessem cobertos pela pesquisa inicial. Assim, além de constatar a presença nos citados documentos dos termos previamente selecionados, foi possível identificar outro termo do domínio da homossexualidade que não constava na pesquisa inicial, o descritor “Homofobia”.

Após as etapas de pesquisa no DeCS e validação dos termos, chegou-se aos descritores “Homofobia”, “Homossexualidade”, “Homossexualidade Feminina”, “Homossexualidade Masculina”, “Minorias Sexuais e de Gênero” e “Sexualidade Oculta”. Mediante a análise desse conjunto de descritores, onde buscou-se identificar possíveis inconsistências terminológicas e conceituais, optou-se por priorizar nesta discussão os descritores “Homossexualidade Feminina”, “Homossexualidade Masculina” e “Minorias Sexuais e de Gênero”. A escolha desses termos se deu em função das problemáticas identificadas, que serão discutidas em detalhes na seção a seguir.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir do percurso descrito anteriormente, foi possível identificar um conjunto de descritores destinados a representar o domínio da homossexualidade. Para esta análise priorizamos os termos “Homossexualidade Feminina”, “Homossexualidade Masculina” e “Minorias sexuais e de Gênero”, por termos identificado desvios prementes em sua composição terminológica e/ou conceitual. Assim, nesta seção esse conjunto de descritores serão analisados, no intuito de verificar como são empregados no contexto do DeCS.



O descritor “Minorias sexuais e de gênero”, tanto por sua nota de escopo quanto por sua localização na estrutura hierárquica (inserido na categoria “Pessoas”), deixa perceptível se tratar de um termo amplo. Em analogia, um termo guarda-chuva que procura englobar Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queers, Intersexuais e Assexuais (LGBTQIA+). Esse descritor, portanto, não assinala a homossexualidade enquanto comportamento, e sim indica indivíduos que possuem essas características. É um termo abrangente, e por isso possui 38 termos alternativos (QUADRO 1). No entanto, é possível que tamanha abrangência possa ter gerado algumas inconsistências. Embora sua nota de escopo indique tratar-se de um descritor que pretende abarcar pessoas destoantes às normas de sexualidade e gênero, o que se apresenta na estruturação dos termos alternativos é a individualização de três categorias sexuais bem demarcadas: gays, lésbicas e bissexuais. As demais categorias da sigla LGBTQIA+ só aparecem em termos que são compostos pela própria sigla – por exemplo, o termo alternativo “Pessoas LGBTQIA+”.

Quadro 1: Descritores e termos alternativos no domínio da homossexualidade no DeCS.

Descritor	Termos alternativos
Minorias Sexuais e de Gênero	Bissexuais; Bissexual; Dissidentes Sexuais; Gay; Gays; Gueis; HSH; Homens que fazem Sexo com Homens; Homens que têm Sexo com Homens; Homossexuais; Homossexuais Femininas; Homossexuais Masculinos; Homossexual; Homossexual Feminina; Homossexual Masculino; Lésbica; Lésbicas; Lésbicas, Gays, Bissexuais; Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e Outras Identidades; Minorias Sexuais; Minorias de Gênero; Mulher Lésbica; Mulheres Lésbicas; Mulheres que fazem Sexo com Mulheres; Mulheres que têm Sexo com Mulheres; Pessoa Lésbica; Pessoas GLBT; Pessoas GLBTQ; Pessoas LBG; Pessoas LGB; Pessoas LGBT; Pessoas LGBTQ; Pessoas LGBTQIA+; Pessoas Lesbighays; Pessoas Lésbicas; Pessoas não Heterossexuais; Queer; Queers; não Heterossexuais
Homossexualidade Feminina	Lesbianismo
Homossexualidade Masculina	Não possui

Fonte: Adaptado do DeCS (2022).

E neste ponto há algo que nos chamou atenção: existem dois termos no DeCS destinados a representar exclusivamente pessoas intersexuais e pessoas transgênero, indivíduos que, em tese, estão incluídos na sigla que compõe vários dos termos alternativos para “Minorias Sexuais e de Gênero”. Ainda assim, estão corretamente representados em descritores específicos situados, na estrutura hierárquica, na categoria mais abrangente das minorias sexuais e de gênero. A especificação desses indivíduos em descritores possibilita, por exemplo, que um artigo científico sobre pessoas transgêneros possa ter como descritor o



termo abrangente (Minorias Sexuais e de Gênero), mas também permite a delimitação do assunto com o uso do descritor específico (Pessoas Transgênero) daquela população/indivíduo. O mesmo não ocorre com a homossexualidade.

Embora haja os descritores “Homossexualidade Masculina” e “Homossexualidade Feminina”, estes não designam os indivíduos propriamente, e sim comportamentos e fenômenos. A individualização da pessoa lésbica ou gay está, portanto, inserida em um descritor totalizante (Minorias Sexuais e de Gênero) sem possibilidade de delimitação. Assim, um artigo científico que fale de lésbicas não poderia ter como descritor um termo específico para essas indivíduos, sendo possível somente a especificação do assunto através da delimitação da manifestação sexual, representada pelo termo “Homossexualidade Feminina”.

Há ainda outra questão premente: enquanto “Minorias Sexuais e de Gênero” possui mais de 30 termos alternativos, os descritores específicos da homossexualidade carecem desses termos. “Homossexualidade Masculina”, por exemplo, não possui nenhum, embora haja muitas possibilidades de nomeação desse comportamento sexual na literatura científica em saúde. O descritor “Homossexualidade Feminina”, diferente do seu semelhante, possui um termo alternativo. Mas é possível que a terminologia utilizada não seja das mais atuais. Emprega-se a palavra “Lesbianismo” como termo alternativo. Da mesma forma que ‘homossexualismo’ se tornou obsoleto após a OMS retirar a homossexualidade do rol de doenças, “Lesbianismo” passou por semelhante processo, por ser uma sentença que patologiza a prática sexual entre mulheres.

Uma análise mais elucidativa pode ser traçada a partir do diálogo com a Classificação Facetada de Ranganathan. Quando contextualizados nas categorias fundamentais, é possível tecer a seguinte análise sobre os descritores selecionados: tratando-se do descritor “Minorias Sexuais e de Gênero”, é possível localizá-lo na categoria Personalidade, por ser um descritor que representa indivíduos, ou seja, aqueles que enunciam um discurso, ou, neste caso, os que destoam das normas sexuais e de gênero. Já os descritores “Homossexualidade Masculina” e “Homossexualidade Feminina” podem estar situados tanto na categoria Energia quanto em Matéria. Isto porque podem tanto designar uma ação (o ato de atrair-se por uma pessoa do mesmo sexo), quanto uma propriedade, ou seja, a homossexualidade como característica de uma entidade, da pessoa homossexual.



Posto isso, nossa proposta repousa em sugerir a criação de descritores para o domínio da homossexualidade no contexto da categoria Personalidade, objetivando individualizar os sujeitos e sujeitas homossexuais no âmbito do DeCS. Em última instância, isso significa propor a compartimentação do descritor abrangente (Minorias Sexuais e de Gênero) para dar origem a descritores específicos que designem a homossexualidade para além do comportamento ou fenômeno, assegurando a representação das indivíduos e dos indivíduos homoafetivos nessa linguagem de indexação.

Além disso, destacamos a necessidade de atualização do termo alternativo “Lesbianismo” por outro que represente indivíduos lésbicas sem a carga semântica da patologia, e a inclusão de termos alternativos ao descritor “Homossexualidade Masculina”, visto que há inúmeras possibilidades de nomeação de tal comportamento sexual, e, portanto, uma pluralidade de termos pelos quais os usuários podem buscá-lo no DeCS.

Há de se observar também, quando da formação de grupos de trabalho e comitês especializados para atualização desse domínio, que todas as pessoas da sigla LGBTQIA+ estejam devidamente representadas nesses espaços. O fato de estarem agregados à mesma sigla não significa que configurem uma comunidade uniforme. Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e as demais vivências contempladas nessa mutável sigla, compõem comunidades discursivas distintas, com terminologias próprias e formas de representação igualmente distintas. E é preciso que tais diferenças sejam equitativamente observadas também no âmbito do DeCS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos conhecimento dos procedimentos criados para atualização do DeCS (BIREME, 2007) e reconhecemos tratar-se de empreitada complexa que necessita de tempo, recurso e trabalho para ser satisfatoriamente concluída. De todo modo, esta exposição pretendeu ser uma reflexão sobre a representação do domínio da homossexualidade nesse instrumento de controle de vocabulário, buscando apontar a emergente necessidade de revisão dos termos relacionados a Gênero e Sexualidade em seu âmbito, de modo a representar as comunidades discursivas homossexuais de forma ética. Objetivou-se aqui traçar reflexões e questionamentos que instiguem o desenvolvimento de futuras pesquisas voltadas à revisão desse domínio, no intuito de melhor abordar os/as indivíduos/as representados/as no DeCS,



reconhecendo que instrumentos de controle de vocabulário não são ferramentas neutras, pois reproduzem a visão de seus criadores, e numa escala mais ampla, reproduzem a cultura da sociedade a qual se inserem. E quando se fala de homossexualidade, há de se levar em conta toda a carga social e cultural que paira sobre o tema e, por conseguinte, em sua representação – ou na ausência dela.

REFERÊNCIAS

BIREME. **Guia de Atualização do DeCS**. São Paulo: BIREME, 2007. Disponível em: <https://bityli.com/qcmiAA>. Acesso em: 12 jun. 2022.

BIREME. **Propuesta de expansión terminológica del DeCS para abarcar la temática de Género**. [S. l.]: BIREME, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/HagSHC>. Acesso em: 12 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3SWy8fY>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CAMPBELL, G. Queer theory and the creation of contextual subject access tools for gay and lesbian communities. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 122- 131, 2000. Disponível em: <https://bityli.com/jqmWYZ>. Acesso em: 06 jun. 2022.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez.2011. Disponível em: <https://bityli.com/QNbKEP>. Acesso em: 07 jun. 2022.

CHRISTENSEN, B. Minoritization vs. universalization: lesbianism and male homosexuality in LCSH and LCC. **Knowledge Organization**, v. 35, n. 4, p. 229-238, 2008. Disponível em: <https://bityli.com/TcDNCq>. Acesso em: 06 jun. 2020.

GOMES, H. E.; MOTTA, D. F.; CAMPOS, M. L. A. **Revisitando Ranganathan**: a classificação na rede. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://bityli.com/UVuFxf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://bityli.com/VLPcpP>. Acesso em: 06 jun. 2022.

ORRICO, E. G. D. **Binômio lingüística - ciência da informação**: abordagem teórica para elaboração de metafiltro de recuperação da informação. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Universidade



Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <https://bityli.com/huqpsh>. Acesso em: 07 jun. 2019.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina**: uma análise da precisão em linguagens documentárias brasileiras. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://bityli.com/ZHfFdE>. Acesso em: 30 out. 2019.

RIBEIRO, A. R. P.; DECOURT, B.; ALMEIDA, T. A representação do domínio "Gênero" no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos terminológicos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 208-234, maio/ago., 2017. Disponível em: <https://bityli.com/KCWofJ>. Acesso em: 07 jun. 2022.

TREUHERZ, A. A. C.; TEIXEIRA, F. O. **Identificação e ampliação da representatividade da temática de gênero no vocabulário controlado DeCS**. [São Paulo]: [S. n.], [2016]. Disponível em: <https://bityli.com/wdOLBb>. Acesso em: 07 jun. 2022.

WELLE, D. Há 30 anos, OMS retirava homossexualidade da lista de doenças. **Carta Capital**, 17 maio 2020. Disponível em: <https://bityli.com/OutsRG>. Acesso em: 10 jun. 2020.